



Trabalho 1048

UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVO POR JOVENS MULHERES NA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS.

Carla Luzia França Araújo; Diana da Silva Gonçalves ; Izabella Sophia Kisinovsky; Joana Araujo Simplício; Thaiany Lopes Campos Guimarães da Silva; Vanessa Damasceno Bastos;

Introdução: A relação entre adolescentes e Aids não é nova e demonstra que o seu enfrentamento ainda é um grande desafio em nossa sociedade. **Objetivos:** identificar a percepção que as jovens mulheres têm a respeito do uso do preservativo; analisar os condicionantes que favorecem o uso consistente do preservativo na prevenção das DST/AIDS; e, discutir o uso consistente do preservativo entre jovens mulheres. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida segundo o Modelo Teórico de Crenças em Saúde, tendo como campo de pesquisa quatro escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas 69 jovens mulheres, através de entrevista semi-estruturada e para o tratamento dos dados foi empregado o Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultado:** Com o processo de análise das entrevistas identificou-se 06 categorias considerando o Modelo de Crenças em Saúde. **Conclusão:** É preciso fortalecer as percepções de benefícios sobre o uso do preservativo e diminuir as percepções de barreiras sobre o uso do preservativo. Estas percepções geram uma probabilidade de uso consistente do preservativo. **Contribuições para a Enfermagem:** O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou aprofundar conhecimentos acerca da saúde das jovens mulheres, em relação à prevenção das DST/AIDS. Destacamos ainda, a importância do espaço escolar nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças entre os jovens.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. PCAP Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira 2008. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Lefevre F, Lefevre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educ; 2005.

Mínayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Abrasco; 2000.

Descritores: Adolescente; Sexualidade; Preservativos.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Carla Luzia França Araújo, Enfermeira Drª em Saúde Coletiva. Prof.ª Adjunta do Departamento Materno-Infantil da EEAN/UFRJ.

Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/AIDS (LEPPA DST/AIDS – UFRJ),Silva.di@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/AIDS (LEPPA DST/AIDS – UFRJ),Silva.di@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/AIDS (LEPPA DST/AIDS – UFRJ),Silva.di@hotmail.com

Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Membro do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/AIDS (LEPPA DST/AIDS – UFRJ),Silva.di@hotmail.com

Vanessa Damasceno Bastos, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, vdb.enf@gmail.com.